

## **“DEUS E MAR”: A FORÇA E A FÉ DOS TRABALHADORES DO PORTO DE FORTALEZA (1903-1931)**

NÁGILA MAIA DE MORAIS<sup>1</sup>

A presente pesquisa tem o objetivo de analisar a sociedade *Deus e mar* e a relação entre o movimento dos trabalhadores portuários da cidade de Fortaleza e a Igreja Católica durante os anos de 1903 e 1931. Apesar da associação ter sido fundada em 18 de agosto de 1912, faz-se necessário compreender a organização desses trabalhadores a partir de 1903, ano da primeira greve do período republicano na cidade. A Associação possuía um caráter mutualista e beneficente, sendo uma alternativa de sobrevivência fundamentada nas suas experiências e nas dificuldades cotidianas. O grêmio tornou-se um local de encontro dos portuários, com o ideal de apoio recíproco. Assim, buscou-se compreender a relação estabelecida entre a Igreja Católica e o movimento dos trabalhadores, que culminou com a fusão da Sociedade *Deus e mar* com a *União marítima beneficente* em 1931, formando a *Sociedade marítima Deus e União*, iniciativa da Legião Cearense do Trabalho. Para tanto, serão utilizadas como fontes os jornais *Correio do Ceará*, *Nordeste*, *Unitário* e *a Tribuna*.

**PALAVRAS-CHAVE: TRABALHO-MUTUALISMO-RELIGIÃO**

A pesquisa se propõe a analisar a organização dos trabalhadores do Porto de Fortaleza no período de 1903-1931, tendo como marcos temporais a greve dos catraieiros ocorrida entre dezembro de 1903 e janeiro de 1904, como reação ao sistema de alistamento da Armada da Marinha e a luta por melhores condições de vida e o ano de 1931, marcado pela junção da Associação Deus e Mar e União Marítima Beneficente influenciados pelos ideais da Legião Cearense do Trabalho.

### **DA GREVE DOS CATRAIEIROS A FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE *DEUS E MAR***

A análise será iniciada a partir da greve dos catraieiros, ocorrida durante os primeiros anos do período republicano no Estado do Ceará, fato relevante para a história dos trabalhadores, pois além de ter sido uma greve, em uma época em que essas manifestações eram vistas como desordem, contribuiu para as disputas políticas, sendo fundamental para mudanças no cenário do poder político estadual, devido a

---

<sup>1</sup> Mestre em história pela Universidade Estadual do Ceará. Professora do curso de História das Faculdades INTA.

aproximação entre trabalhadores e os políticos que faziam oposição a oligarquia de Antonio Pinto Nogueira Accioly<sup>2</sup>. Tais grupos utilizaram a greve e a repressão aos manifestantes como discurso para combater os abusos da política acciolina e assim enfraquecê-la (MORAIS, 2009).

... O oligarca do mais longo reinado do Brasil republicano, era político que vinha do Império. A república trouxe a sua queda; só em 1895 é que Acioli reassume o poder político quando o Governador Bezerril Fontenele o chama para sucedê-lo...

Nogueira Acioli, como qualquer outro oligarca, sustentou-se no poder estendendo seu controle sobre toda a vida do estado: parentes e amigos dominam a administração política e a segurança; a Constituição Estadual é modificada várias vezes para legalizar atos favoráveis ao grupo e à eleição de membros da família...( CARONE, 1974: 87).

Na manhã do dia 03 de janeiro de 1904 os trabalhadores catraieiros que estavam com suas atividades paralisadas foram até o galpão do Porto para tentar negociar e manifestar suas insatisfações diante do sorteio para a Armada.

A repressão à greve dos catraieiros deixou uma marca entre as diversas camadas da sociedade cearense, não somente nos dias que se seguiram, mas, principalmente, como um marco das injustiças promovidas pela oligarquia acciolina no Ceará. Assim, Rodolfo Teófilo analisa o fato no livro *A Libertação do Ceará*:

Encontrei a cidade morta. Raros eram os transeuntes. Para escarnecer das vítimas da força pública, um piquete da cavalaria, armado de mosquetões, percorria em desfilada as ruas da cidade em todos os sentidos.

Regressei a fazenda envergonhado de pertencer a esta geração de poltrões. Perguntava a mim mesmo onde estavam os descendentes dos patriotas do 17 e 24?

Assim interroguei e mal sabia eu que poucos anos depois eu seria testemunha nesta mesma cidade de Fortaleza, do feito mais heróico de um povo, conquistando a sua liberdade com tamanha bravura a magnimidade que chegou a escrever a página mais bonita da política do Brazil (TEÓFILO, 2001: 16-17).

As palavras de Rodolfo Teófilo se assemelham às dos opositoristas dessa época, pois para eles a greve e a morte dos trabalhadores no Porto de Fortaleza deixaram marcas profundas na história e na política do período, ao passo que a população (grupos políticos opositores, camadas mais baixas e comerciantes) reagiu aos desmandos da oligarquia acciolina, apesar da permanência na elite do poder, só sendo deposto do governo do Estado em 24 de janeiro de 1912.

---

<sup>2</sup> A oligarquia liderada por Antonio Pinto Accioly controlou o cenário político do Ceará de maneira mais ostensiva, durante os anos de 1896 a 1912.

A partir de 1904 a oposição à oligarquia liderada por Hermenegildo Firmeza, João Brígido, Agapito Jorge dos Santos e Valdemiro Cavalcante ganhou forças e conquistaram aliados, de modo que os embates eleitorais ficaram mais acirrados. Em 1912 a oligarquia sofreu com a força da oposição, sendo deposta em 24 de janeiro deste ano.

Hermenegildo Firmeza também seguiu nessa linha e escreveu vários artigos para o jornal *O Unitário* e textos no livro *Crônicas escolhidas*, nos quais fala da importância do 03 de janeiro como objeto político dos grupos dissidentes à oligarquia acciolina, como sendo o ponto inicial das disputas que se desenrolaram durante oito anos até o desfecho, em janeiro de 1912. Os dias seguintes ao 03 de janeiro, foram marcados pela indignação de parte da população, aliando o acontecimento ao descontentamento com a política estadual do período (FIRMEZA, 1965: 284- 285).

No Jornal *O Unitário* do dia 04 de janeiro, Hermenegildo Firmeza afirmou, no artigo intitulado *3 de janeiro*, que Pedro Borges já não era moralmente o Presidente do Estado, pois não contava com o apoio do povo. Relatava que o comércio ficou fechado durante três dias, a força policial estava nas ruas e a dor do povo que enterrava as vítimas no cemitério, reunindo até 2000 pessoas, que clamavam por justiça<sup>3</sup>.

Nesse período, Fortaleza contava com cerca de 50 mil habitantes e cerca de 2000 pessoas participaram das cerimônias e dos sepultamentos, o que representava mais ou menos em, 4% da população da cidade (ESPINOLA, 2007: 49). O que podemos considerar um número relevante de pessoas devido ao destaque dado ao acontecimento do dia 03 de janeiro. Porém, os números divulgados devem ser questionados, pois essa quantidade de pessoas pode ter sido divulgada pelos opositores. Poderia ter o objetivo de dar maior notoriedade ao fato, visto que segundo os mesmos, estaria nesses acontecimentos grande parcela da população da cidade que estava sensibilizada com as consequências da ação repressiva da polícia.

Apesar de não ter sido Presidente do Estado durante o primeiro semestre de 1904, as acusações sobre o episódio da praia também recaíram sobre Nogueira Accioly, sendo responsabilizado como o mandante do crime. Essa versão foi divulgada pelos opositores de maneira a dar cunho político partidário às manifestações que se seguiram em Fortaleza, tal como pode ser notado no trecho do agressivo artigo com termos exaltados, escrito por F. da Penha, jornalista e membro do grupo que fazia

---

<sup>3</sup> UNITÁRIO, Fortaleza. **3 de janeiro**, 04 de janeiro de 1904, nº 80. p. 1.

oposição à oligarquia: “Justiça, povo espingardeado! Civismo, commercio de patriotas! Solidariedade, estudantes de coração!”<sup>4</sup>. A oposição se associava aos meios de comunicação e clamava a população a se rebelar, enfatizando o acontecimento da praia.

A greve dos trabalhadores catraieiros foi fundamental para as mudanças ocorridas no cenário político do Ceará, haja vista que as os grupo políticos que faziam oposição a Nogueira Accioly passaram a lutar mais intensivamente por espaço político, baseado num discurso social e econômico. Mas, para além das mudanças políticas, podemos perceber o movimento dos trabalhadores portuários se articulando, num processo de fazer-se através das suas experiências cotidianas (THOMPSON, 198: 181).

### **SOCIEDADES MUTUALISTAS DOS PORTUÁRIOS DA CIDADE DE FORTALEZA**



Serviço de carga e descarga dos navios, através de alvarengas, escaleres e catraia na década de 1930. Arquivo H Espínola.

Pensar o movimento dos trabalhadores portuários no Ceará, durante a primeira década da República, faz necessário refletir sobre como esses trabalhadores

---

<sup>4</sup> UNITÁRIO, Fortaleza. **Justiça povo espingardeado**, 12 de janeiro de 1904, nº 83. p.1.

estavam se organizando em nível de Brasil. Para tanto, percebemos que em meados de 1903 até 1910 foram anos marcados por greves e manifestações, principalmente no porto de Santos e do Rio de Janeiro. Porém, após a eleição de Hermes da Fonseca, a política de repressão ao movimento operário foi intensificada. Lembrando que o Partido Operário já realizava os Congressos operários Brasileiros, tendo como fruto a Confederação Brasileira do Trabalho e as lutas pela jornada de oito horas de trabalho e contra a expulsão dos trabalhadores estrangeiros do Brasil (BATALHA, 2000: 42-48).

O movimento dos trabalhadores fervilhava no Ceará, os ideais socialistas e anarquistas ganhavam fôlego, principalmente através dos jornais O Regenerador (1908), e também A União (1906), A Centelha (1909) e O Movimento (1912) produzidos pelos caixeiros (BARROSO, 2000: 283-285). Após a Revolução Russa de 1917 o sindicalismo deixou de ser destacadamente organizado em associações de Ofício e os sindicatos industriais passaram ter um maior número de membros (BATALHA, 2004:106).

Nesse período o movimento dos trabalhadores dava seus primeiros passos no Brasil, tendo como característica marcante de fundação de associações mutualistas, com caráter de ajuda entre os trabalhadores. Claudio Batalha, afirma que parte dessas associações não tinham um ideal classista, mas ocorreu uma cultura associativa, na qual através das práticas culturais dos membros das associações percebiam o mundo e a si mesmos (BATALHA, 2004: 96).

#### Batalha entende por cultura associativa:

O conjunto de propostas e práticas das organizações operárias, a visão de um mundo expressa nos discursos, bem como os rituais que regem a vida das associações que muitas vezes são herdadas de formas de organização mais antigas, como as corporações. Em outras palavras, um conjunto de valores compartilhados pelas associações operárias (BATALHA, 2004: 99)

A cultura associativa foi marcante na história do movimento dos trabalhadores portuários de Fortaleza, posto que através das práticas cotidianas os mesmos perceberam suas necessidades e interesses comuns. Dessa maneira, a união através das associações foi uma estratégia de luta pela sobrevivência.

Mesmo os portuários não tendo produzido jornais nesse decênio (não tem registro), percebemos que estes estavam num processo transformação na qual havia uma preocupação com as condições sociais e materiais dos seus iguais. Como consequência foi fundada em 18 de agosto de 1912 a Sociedade “Deus e Mar”, associação benemérita

fundada pelos trabalhadores portuários de Fortaleza, tendo Candido Elisário como primeiro Presidente (AZEVEDO, 2001).

A *Deus e Mar* foi uma sociedade de mutualismo e beneficência, visto que era uma alternativa de luta, sendo um local marcado para o encontro dos trabalhadores, ou seja sociabilidade e apoio mútuo, seja no caso de doença ou morte do associado(BATALHA, 2004: 158).

Como o caso tratado no jornal *Correio do Ceará*:

Esta sociedade acaba de efetuar mais um pagamento de 2 peculios num total de um Conto de oitocentos mil réis (1:800\$000), conforme consta com os recibos abaixo:

Recebi da sociedade <Deus e Mar> a quantia de 900\$000, equivalente ao pecúlio nº 28, instituído em meu benefício, pelo meu falecido esposo João Andrade Netto, falecimento este ocorrido nesta capital, em 04 de fevereiro de 1921.<sup>5</sup>

Além do mutualismo, os associados também prezavam pela disciplina em relação às determinações do Estatuto da Associação, de maneira a manter o grupo coeso e ajustado as lutas favoráveis para o grupo. Claudio Batalha destaca que: “a cultura associativa no Brasil é a representação da força da classe operária, de modo a criar e preservar suas próprias instituições à margem e a despeito do Estado”. Isso porque o autor percebe que a cultura de classe no Brasil está relacionada à necessidade da constituição de um espaço de luta, o qual foi sendo conseguido através das associações de trabalhadores (BATALHA, 2004: 115).

A importância de analisar a *Sociedade Deus e Mar* está em perceber uma associação fundamental para a organização dos trabalhadores portuários na cidade de Fortaleza, no seu processo de conquista de espaço para lutar por melhorias das condições de trabalho e materiais do dia a dia, para além das fronteiras do Porto.

As características presentes na *Deus e Mar*, também podem ser percebidas no *Sindicato dos Trabalhadores do Porto*, fundado em 22 de abril de 1921, como uma associação beneficente de socorro mútuo, que matinha uma escola proletária, tendo sua sede na Rua Rufino de Alencar (AZEVEDO, 2001: 100).

No entanto, percebemos que na *Deus e Mar* havia uma presença de patrões e dos políticos da época, tendo vista que esta associação objetivava amenizar as

---

<sup>5</sup> JORNAL A TRIBUNA. **Sociedade Deus e Mar**. 25 de maio de 1921, nº 1871, p. 3.

insatisfações mais emergenciais dos trabalhadores e moldá-los para evitar condutas desordenadas que fugissem do controle dos empregadores e da ordem vigente.

Em nome da diretoria da <<Sociedade deus e Mar>>, faço sciente ao público desta capital, que o Sr. Raimundo de Alcantara não faz mais parte desta associação tendo sido eliminado em sessão de 09 de janeiro deste ano, por ter o mesmo infringido o art. 14 letra F dos nossos estatutos, conforme consta na acta da referida sessão, não se entendendo portanto como um sócio desta sociedade a notícia que deu a imprensa desta capital, de ter sido o mesmo preso por desordem, o classificando de lancheiro, classe esta a que o referido Sr. Deixou de pertencer desde a data da sua eliminação.<sup>6</sup>

Os trabalhadores tinham um modelo de conduta ideal, pregado pelo Estatuto, assim quando estas determinações não eram seguidas, o membro era excluído. Contrariando a ordem, muitas foram as ocasiões em que os associados quebravam as regras, como quando não pagavam, ou atrasavam as mensalidades, ingeriam bebidas alcoólicas, brigavam em via pública, etc.

Além da presença marcante dos patrões nessas associações, percebe-se a ação da Igreja católica, atuando com um discurso de boa conduta dos trabalhadores, num contexto em a mesma buscava inserção no movimento operário de modo a anular a ação do marxismo nos sindicatos na tentativa de manter um modelo de sociedade tradicional em detrimento do discurso da modernidade (BARROSO, 2000: 319).

A preocupação da Igreja com os destinos da humanidade submetida à dinâmica da modernidade industrial, surge oficialmente com a bula papal *Rerum Novarum* de Leão XIII (1891). Nessa encíclica, são expostas as questões graves de desorganização social instauradas pelo capitalismo da Revolução Industrial e sua repercussão nos diversos aspectos da existência humana. A bula ressaltava a esfera religiosa invadida pelo laicismo materialista. Questionava esta realidade social que se fundamentava no desapego das coisas da espiritualidade (BARROSO, 2000: 319)

Dessa maneira, a Igreja marcou sua presença nas causas sociais, buscando realizar uma retomada dos valores cristãos, defendendo a industrialização e colocando as lutas e reivindicações do operariado num viés religioso, pautado no evangelho, destacando a importância da caridade para aqueles que tinham maiores necessidades materiais. Daí a importância das sociedades mutualistas, as quais tinham como base a caridade entre os membros.

---

<sup>6</sup> CORREIO DO CEARÁ. **Sociedade Deus e Mar**. 12 de abril de 1921. Nº 1834, p. 3.

Na segunda década do século XX no Brasil cresceu entre os intelectuais católicos a influência do integralismo, como consequência da ascensão de uma juventude motivada por interesses políticos, culturais e econômicos, desejosos por intensificar a ação católica no movimento operário de modo a salvar o homem dos desvios de conduta.

Após a Revolução de 1930 a Legião Cearense do Trabalho foi fundada tendo como objetivo agir contra as propostas liberais e modernizantes do Governo Provisório de Vargas.

A Legião cearense do Trabalho foi fundada em 1931 na cidade de Fortaleza por Severino Sombra, fruto da ação do catolicismo no movimento dos trabalhadores somada ao integralismo. Surgiu a partir da expansão do pensamento católico e anti-liberal no Brasil em meados de 1920-1930 junto aos trabalhadores. Preocupado com o futuro do país, sendo formado basicamente por jovens católicos antiliberais, anticomunistas e opositores ao movimento de 1930.

A LCT atuou no sentido de organizar, representar e dar assistência aos trabalhadores desprotegidos e explorados. Nesse sentido, idealizavam uma sociedade sem conflitos sociais, hierarquizada e disciplinada. O ideário legionário de renovação do ser humano, pautado nos sentimentos de honra, bravura e lealdade, teve uma forte atuação nas organizações trabalhistas cearense, através de um discurso de convencimento que aliavam as demandas próprias do mundo do trabalho e as necessidades de formação do cotidiano legionário.

Nesse sentido, a LCT se colocava como defensora e representante dos interesses dos trabalhadores, sendo o sindicato um local em que as expectativas dos trabalhadores seriam realizadas. Dessa feita, a sindicalização dos trabalhadores fazia parte da formação do trabalhador legionário, sendo o mesmo acompanhado e moldado para viver em fraternidade. A Legião ao atuar no sindicato também agia como mediadora entre os conflitos existentes entre os trabalhadores, o Estado e os empresários de modo a construir uma sociedade cooperativa (BARROSO, 2000: 333).

Nessa tentativa de mudar a face do sindicalismo a LCT atuou intensamente e uma das maneiras mais eficazes, através da fundação de associações de caráter mutualista que no caso dos portuários sofreu diretamente essa interferência, visto que no mesmo ano de fundação da LCT, 1931, ocorreu a fusão *das Sociedades Deus e Mar*

e *União Marítima Beneficente*, formando a *Sociedade Marítima Deus e União*, iniciativa dos legionários.

No entanto, a presença do discurso moralizador do trabalhador pela Igreja pode ser percebido desde os primeiros anos do século XX, quando em vários números do jornal *Diário do Ceará* foram divulgadas notas sobre a *Sociedade Deus e Mar* e a punição que deveria ocorrer aos associados que fossem pegos embriagados<sup>7</sup>, ou até mesmo ressaltando a importância do cooperativismo entre os trabalhadores<sup>8</sup>.

Em suma, através da análise sobre as associações mutualistas dos portuários na cidade de Fortaleza entre 1903- 1931 podemos perceber que a ação da Igreja nesse espaço se deu de maneira constante, sendo que a partir da década de 1920 essa ação tornou-se mais intensa, de modo que com as mudanças no contexto político e econômico geradas com a Revolução de 1930 e a fundação da Legião Cearense do Trabalho, o discurso da Igreja Católica já possuía um terreno fértil para interferir diretamente nas associações dos trabalhadores portuários, levando a criação da *Sociedade Marítima Deus e União*.

## BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, Maria Emilia da Silva. **À sombra das palavras: a oligarquia e a imprensa (1896- 1912)**. Dissertação defendida no programa de Pós-Graduação em História - Universidade Federal do Ceará, 2008.

ANDRADE, João Mendes de. **Oligarquia Aciolina (1877-1930)**. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de pós-graduação em História - Universidade Federal de Pernambuco, 1986.

ARRUDA, José Robson de Andrade. Experiência de classe e experimento historiográfico em E. P. Thompson. **Revista Projeto e história: Revista o Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC - SP**. São Paulo, vol. 12, 1995.

AZEVEDO, Otacílio. **Fortaleza descalça**. Editora: Casa José de Alencar. Programa editorial, UFC. 2ª edição, tiragem especial, 1992.

AZEVEDO, Miguel Ângelo (Nirez). **Cronologia ilustrada de Fortaleza**: roteiro para o turismo histórico e cultural. Fortaleza: Banco do Nordeste. Programa editorial Casa José de Alencar, 2001.

BATALHA, Cláudio Henrique de Moraes. **A identidade da classe operária (1880-1920): atipicidade ou legitimidade**. Paineis: “A formação do proletariado e movimento

---

<sup>7</sup> DIÁRIO DO CEARÁ. **Sociedade Deus e mar e o alcoolismo**. 25/02/1923.

<sup>8</sup> DIÁRIO DO CEARÁ. **Sociedade Deus e mar. Conferência sobre o cooperativismo**. 25/02/1923.

operário”. V Encontro Internacional de Historiadores. Latino-Americano e do Caribe, São Paulo, 22-26 de outubro de 1990.

BARROSO, José Parsifal. **Uma História da Política do Ceará (1889-1954)**. Fortaleza-CE. Edição: Banco do Nordeste do BrasilS/A, 1984.

BATALHA, Claudio Henrique de Moraes. **Cultura associativa no Rio de Janeiro da Primeira República**. In: Culturas de classe. Org. I Batalha, Claudio H. M. II Silva, Fernando Teixeira da. III Fortes, Alexandre. Campinas: Editora Unicamp, 2004.

\_\_\_\_\_. **O movimento operário na Primeira República**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 2000.

BARROSO, Raimundo Cordeiro Jr. **A Legião Cearense do Trabalho**. In: SOUZA, Simone de. Uma Nova História do Ceará. Fortaleza-CE, Edição: Fundação Demócrito Rocha, 2000.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **A imprensa do Brasil**. São Paulo: Contexto/Edusc. 2º edição: 1994.

CARONE, Edgar. **A República Velha-Evolução Política. Corpo e alma do Brasil**. Editora: Difusão Européia do livro, 1971.

\_\_\_\_\_. **A República velha política**. Difel: São Paulo, 1971.

FIRMEZA, Hermenegildo. **Crônicas escolhidas**. Editora: Instituto do Ceará, 1965.

GITAHY, Maria Lucia Caira. **Ventos do Mar**. Trabalhadores do Porto, movimento operário e cultura urbana em Santos, 1889-1914. Editora da Universidade Estadual Paulista: São Paulo 1992.

GOLÇALVES, Adelaide. SILVA, Jorge E. **A Imprensa Libertária no Ceará (1908-1922)**. Fortaleza, Editora: Imaginária, 2000.

MENEZES, Raimundo de. **Coisas que o tempo levou**. Fortaleza: Edésio Editor, 1938.

MORAIS, Nágila Maia de. **Todo cais é uma saudade de pedra: repressão e morte dos trabalhadores catraieiros (1903-1904)**. Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em História e Culturas da Universidade Estadual do Ceará, 2009.

1991.

TEÓFILO, Rodolfo. **A Libertação do Ceará**. Edição: Fac-similar, Fundação Waldemar Alcântara, 2001.

THOMPSON, E. P. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. A árvore da Liberdade. Vol. I, Editora: Paz e Terra. Tradução: Denise Botmann, 1987.

\_\_\_\_\_. **A Miséria da Teoria ou um planetário de erros**. Tradução: Waltensir Dutra. Zahar editores: Rio de Janeiro, 1981.